

AVEIROMAG

Menu



[Home](#) • [Cultura/ Artes](#)

Ars Ad Hoc registou, em disco, sete anos de percurso na música contemporânea

[Artes](#) ★ [Ler mais tarde](#)



Afonso Ré Lau • 14 jan, 2026

Ars Ad Hoc edita primeiro disco, um retrato da sua identidade na música contemporânea.



AVEIROMAG



André Delhay

Depois de sete anos de atividade intensa, marcada por estreias absolutas, trabalho com compositores e uma presença regular nos palcos nacionais, o ensemble Ars Ad Hoc lança o seu primeiro trabalho discográfico, homónimo, pela editora Neper Music. Gravado entre 2024 e 2025 no Auditório da Fundação de Serralves, o álbum duplo funciona como um retrato sonoro das primeiras sete temporadas do grupo.

Com programação artística de Diana Ferreira, o Ars Ad Hoc nasceu em 2018 no seio da Arte no Tempo, associação cultural sediada em Aveiro dedicada à divulgação da música contemporânea. Desde então, o ensemble tem vindo a afirmar-se como uma referência na interpretação do repertório dos séculos XX e XXI, apostando numa relação de proximidade com os compositores e numa abordagem aprofundada às obras, privilegiando processos de trabalho continuados em vez da simples acumulação de estreias.

O novo disco reúne obras de três nomes maiores da música contemporânea internacional e portuguesa – Emmanuel Nunes, Gérard Grisey e Beat Furrer – a par de quatro compositores portugueses de gerações mais jovens, cujas peças foram estreadas pelo próprio grupo: Pedro Berardinelli, Carlos Lopes, Mariana Vieira e João Moreira. Para Diana Ferreira, o momento da gravação surge quando o ensemble atingiu “um corpo estável de músicos” e uma maturidade artística que permitiu encarar o futuro “com alguma segurança”. “Não fazia sentido gravar um disco de um grupo que pudesse acabar pouco depois. Agora foi mesmo o momento certo”, explica.

A escolha do repertório foi feita de forma coletiva e pensada como um retrato da identidade artística do Ars Ad Hoc. Entre as obras gravadas destacam-se intono al bianco, de Beat Furrer – trabalhada em estreita colaboração com o próprio compositor –, a emblemática Talea, de Gérard Grisey, e Degrés, opus 1, de Emmanuel Nunes, escrita quando o compositor tinha



AVEIROMAG



artística de algumas das obras, em particular a de Beat Furrer. É música de enorme complexidade rítmica e sonora. O trabalho direto com o compositor foi essencial para compreender a lógica interna da escrita e alcançar uma interpretação mais orgânica”, refere.

AVEIROMAG

APOIE O JORNALISMO. APOIE A AVEIRO MAG.

Publicidade

Editado pela Neper Music, com direção editorial de Tomás Quintais, o álbum assume também uma forte dimensão material e visual. Cada exemplar inclui um livro de 40 páginas com textos sobre o grupo, os compositores e as obras, bem como uma fotografia polaroid original captada durante as sessões de gravação em Serralves. Para o editor, esta opção procura valorizar o objeto físico num tempo dominado pela escuta digital, aproximando a música de outras linguagens artísticas e sublinhando o carácter único de cada registo.

Serralves, onde o ensemble mantém desde 2021 uma temporada regular dedicada exclusivamente à música contemporânea, assume-se como “palco-casa” do Ars Ad Hoc e como espaço central neste percurso agora fixado em disco. É ali que o grupo realiza residências, ensaios e concertos, consolidando uma relação que tem sido determinante para a afirmação do projeto.

Composto por Ricardo Carvalho (flauta), Horácio Ferreira (clarinete), Diogo Coelho e Matilde Loureiro (violinos), Ricardo Gaspar e Francisco Lourenço (violões), Gonçalo Lélis (violoncelo) e João Casimiro de Almeida (piano), o Ars Ad Hoc integra dois músicos naturais de Aveiro e mantém uma ligação estreita à região através da Arte no Tempo e de iniciativas como os Reencontros de Música Contemporânea.

O lançamento deste primeiro álbum surge também num momento de reflexão sobre o futuro do ensemble. Para Diana Ferreira, o grande sonho passa por criar condições que permitam ao grupo trabalhar de forma mais regular e estruturada. “Aquilo que realmente mudaria tudo seria termos a possibilidade de garantir uma semana fixa de trabalho por mês, com contratos que dessem estabilidade aos músicos”, afirma, dando nota do “salto artístico” que essa regularidade permitiria dar, bem como da possibilidade de consolidação de uma verdadeira carreira internacional. Apesar das dificuldades logísticas e financeiras – agravadas pelo facto de os músicos viverem em cidades diferentes e acumularem outras atividades profissionais –, a programadora acredita no potencial do Ars Ad Hoc para se afirmar nos grandes circuitos da

AVEIROMAG

[Voltar](#)[Apoie este projeto editorial](#)

Deixa um comentário

O teu endereço de e-mail não será publicado. Todos os campos são de preenchimento obrigatório.



Não sou um robô

reCAPTCHA
Privacidade - Termos

**Subscreve a nossa
newsletter!**



AVEIROMAG



Publicidade

Siga-nos



Artigos relacionados



Publicidade

AVEIROMAG



Artes

Que música ouve o multifacetado Pedro Almeida?

• 15 jan, 2026



SUSTENTABILIDADE FAZ GIRAR O MUNDO

ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR!

Agências e Extensões de Agências em: Águeda, Aguada de Cima, Aveiro, Eixo, Gafanha da Encarnação, Ílhavo, Murtosa e Torreira

**CA**
Baixo Vouga

Publicidade

Últimos artigos



Que música ouve o multifacetado Pedro Almeida?

15 jan, 2026



Glicínias Plaza recebe evento com simuladores de condução para toda a família



AVEIROMAG



**Noite Grande de
Comemorações celebra
programa Maior Idade com
comunidade e parceiros**

15 jan, 2026



**Exposição de Ana Luísa
Santos na COMUR**

15 jan, 2026

AVEIROMAG

Magazine online generalista e de âmbito regional. A Aveiro Mag aposta em conteúdos relacionados com factos e figuras de Aveiro. Feita por, e para, aveirenses, esta é uma revista que está sempre atenta ao pulsar da região!

geral@aveiromag.pt

Sobre nós

[Estatuto Editorial](#)[Ficha Técnica](#)[Política de Privacidade](#)[Contactos](#)[Como Anunciar](#)[Apoie este projeto editorial](#)

Subscreve a nossa newsletter!



AVEIROMAG



INOVA.net. Todos os direitos reservados.